



ANTECEDENTES

O primeiro plantio racional da seringueira em território nacional se deu na Bahia, em 1908, quando Leo Zehntner, Diretor da Escola Agrícola de São Bento das Lages, no Recôncavo, introduziu mudas oriundas da Ilha de Java, sudeste asiático, e as implantou para efeito de estudo.

No ano seguinte, foram importadas 150 mil mudas do Ceilão por Guilherme Behrmann, agente do Loyd, das quais 30 mil foram implantadas na região sudeste, onde as condições edafo-climáticas são similares às do ecossistema amazônico, centro de origem da *Hevea sp.* Deste modo, surgiram os primeiros seringais baianos: o da Serra da Onça em Canavieiras, o da Fazenda Francônia em Una e o do Sítio Mucambo em Ilhéus.

Com a queda nos preços da borracha natural, nos anos 1913-1914, as tentativas de fomento da seringueira arrefeceram-se. A partir dos anos 1940, com a demanda gerada pela Segunda Grande Guerra, novas ações foram desenvolvidas pela iniciativa privada, com vistas à produção de borracha.

Em 1951, o Brasil passou de exportador a importador de borracha; neste ano, a família Almeida-Fuchs doou ao Ministério da Agricultura, as Fazendas Laranjeira e Cajueiro com uma área total de 500 hectares, localizada em Una, objetivando a criação de uma Estação de Plantas Tropicais, hoje denominada Estação Experimental Djalma Bahia. Nesta propriedade foi feita a introdução de clones amazônicos e asiáticos, dando início a um trabalho de suporte técnico para a região. Na oportunidade, já havia 2.000 hectares de seringueira cultivados em solo baiano. Apesar de alguns estudos e da formulação de políticas para o Estado, não se observou um crescimento do setor, nesse período.

No final dos anos 1950 e início da década seguinte, o Governo do Estado deu início a arrancada da heveicultura baiana, oportunidade em que chegou a fomentar 10.000 hectares de seringueira, dos 20.000 programados. A partir desta fase, o setor privado empreendeu grandes projetos com os incentivos concedidos pelo Governo, o que possibilitou o fomento de plantios industriais, a exemplo da Fazenda Três



Pancadas, Cultrosa e a Agrisa no Baixo Sul e Plantações Pirelli, Bolandeira, Dendhevea e Seringueira Boa Vista em Una.

Em 1967, o Governo Federal aprovou a Lei 5.227, que instituiu a Superintendência do Desenvolvimento da Borracha – SUDHEVEA e criou a política de contingenciamento. Por meio desta, as importações de borracha eram condicionadas à comprovação de compra do produto no mercado nacional, conforme a sua oferta. Também foi criada a Taxa de Regulamentação e Organização do Mercado da Borracha (TORMB), a qual incidia sobre o produto importado, fazendo com que fosse equalizado ao preço praticado no mercado interno, cujo valor era acima do mercado internacional. Tal política era justificada pela necessidade de proteger a produção dos seringais silvestres da Amazônia, de importância social e ambiental, mas de baixa competitividade.

Em 1973, a SUDHEVEA criou o Programa de Incentivo à Produção de Borracha Vegetal – PROBOR, o qual nas suas versões I, II e III, contribuiu para a recuperação dos seringais existentes, melhoria da assistência aos produtores e aumento da área plantada. Este programa foi conduzido até a década seguinte em parceria com a CEPLAC, e depois pela própria SUDHEVEA.

Atualmente, a Bahia possui 26.000 hectares cultivados com a seringueira, sendo 18.279 em exploração. Entretanto, o estágio avançado da maioria dos seringais, a redução na oferta de mão-de-obra qualificada e o nível de extrativismo empregado em boa parte das plantações, são indicadores de uma redução na oferta de borracha natural, comprometendo a sobrevivência do setor a médio e longo prazo.

A importância social e econômica da heveicultura para o sudeste baiano, notadamente em algumas sub-regiões deste espaço, os efeitos benéficos que poderão advir de uma política governamental em interação com a capacidade de investimento do setor privado, sugerem a criação de uma política voltada ao desenvolvimento do agronegócio borracha com efeitos positivos para os setores primário, secundário, terciário e para toda a sociedade.